

SOCIEDADE PERFIL

Filipe Albuquerque vai correr as 24 horas de Le Mans na equipa da Audi, no dia em que completa 30 anos. Que melhor prenda de aniversário poderia desejar, além de uma vitória?



Velocidade furiosa 2

Depois de no ano passado, por azar, não ter conseguido pôr a mão no volante, conseguirá Filipe Albuquerque transformar-se este fim de semana no primeiro português a chegar ao pódio de Les Mans?

POR LUÍSA OLIVEIRA

Há que começar um texto baseado em velocidade, devagar, quase parados. Quando se entra num carro desconhecido, dita a precaução que se perca algum tempo a ajustar os espelhos, puxar o banco até à medida certa, sentir os pedais, deixá-lo aquecer...

AO RALENTI

O piloto Filipe Albuquerque não nasceu com o pé no acelerador. Pelo menos, até aos sete anos, quando se sentou pela primeira vez num kart – culpa do pai que o levou, a ele e ao irmão três anos mais velho, à pista da Batalha, acabada de inaugurar. Mais de vinte anos depois, Filipe Albuquerque precisou do auxílio do GPS para lá voltar. E acabou a estacionar a sua carrinha Audi de mudanças automáticas e matrícula alemã alguns minutos depois do pequeno Lancia Delta pilotado pela VISÃO (confesse-se que também recorreremos à ajuda dos mapas e que nos perdemos, mas o automobilismo não é o nosso *métier*).

«Adoro estar aqui», saiu-lhe, assim que voltou a pôr os olhos na pequena pista de 810 metros e nos karts onde agora se senta com muita dificuldade e apenas para posar para a nossa fotografia. Antes que pudesse carregar no botão do seu *smartphone* para tirar uma *selfie* neste lugar histórico para a sua carreira, António Pragosa, 63 anos, o dono do kartódromo que fica a pouco menos de meia hora da casa do piloto, em Coimbra, recebe-o por entre abraços e pedidos de apadrinhamento de uma nova frota. O empresário lembra-se bem das primeiras aceleradelas do piloto e está em pulgas para ver, através da Eurosport (que terá uma programação especial no próximo sábado, 13), a sua participação na corrida 24 Horas Les

Os irmãos Couceiro sempre geriram a carreira de Albuquerque

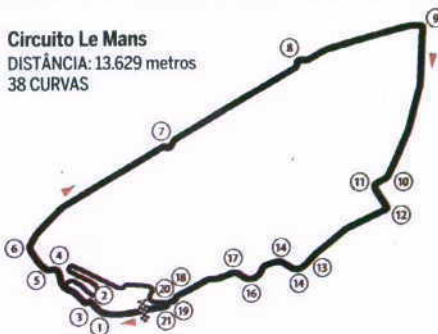
Mans. No ano passado já estive em frente ao ecrã, mas não chegou a torcer pelo português: um desastre causado pela chuva intensa, que caiu durante meia hora logo no início da prova, deixou a sua equipa desclassificada – ele nem chegou a tocar no volante.

100 KM/HORA

Como era um bocado reguila (palavras do próprio), o pai pediu-lhe precaução na nova aventura em que o iniciara em tão tenra idade. «Afinal, da primeira vez que corri nesta pista, fui com tanta calma que até me ofereceram outra volta.» Logo a seguir, e perante o entusiasmo dos filhos varões (tem mais uma irmã), decidiram comprar dois karts para diversão, no pico da grande loucura da Fórmula 1 e das guerras entre Ayrton Senna e Alain Prost. «Ao fim de semana era sagrado: primeiro víamos a Fórmula 1, só depois fazíamos outros programas.» Mesmo sem ter lido um único livro da banda desenhada francesa Michel Vaillant, passada nos meandros do automobilismo mundial, sempre



Circuito Le Mans
DISTÂNCIA: 13.629 metros
38 CURVAS



A paixão pelo desporto automóvel nasceu assim que se sentou num kart como este, com apenas sete anos, quando o pai o levou ao circuito da Batalha. Na semana passada voltou a esse ponto de partida, onde tudo começou, a convite da VISÃO

quis desafiar-se nas corridas e procurar aventuras maiores.

Na primeira prova em que participou, aos 8 anos, ficou em terceiro lugar (e o irmão em primeiro). Estava lançado o combustível necessário para dar lume à febre que o consome até hoje. O irmão acabou por esquecer as velocidades para que ele pudesse prosseguir. «Sou um privilegiado. Consigo fazer vida de um *hobby*, custa-me encarar isto como um trabalho.» E tem uma boa vida – com poucas extravagâncias, mas ainda assim uma boa vida –, que lhe permite viajar para longe com a namorada, todos os anos, sem pensar em despesas.

Do troféu regional passou para o nacional, sempre de forma amadora e com a ajuda monetária dos pais. Até que deu o passo para a Europa, já integrado na equipa júnior de Pedro e Nuno Couceiro. Em 2002 inscreveu-se no Open italiano e subiu ao segundo lugar do pódio. Logo no ano seguinte convidaram-no para fazer parte da equipa do construtor. A escola foi ficando para segundo plano e nem acabou o 12º ano. «Fazia o

mínimo para passar, porque se chumbasse o meu pai tirava-me os karts.» Formação não lhe falta: é uma pessoa persistente, otimista, humilde e de gostos simples.

Sempre que o telemóvel nos interrompe esta viagem ao passado, apressa-se a carregar no botão do silêncio e a pedir perdão. «Como sabem que vou a caminho de Coimbra, a minha mãe e os meus amigos começam a ligar-me para saber onde estou.»

350 KM/HORA

Quando os irmãos Couceiro, os agentes que sempre lhe geriram a carreira, o desafiaram a dar o salto para os carros «a sério», recusou por ser um desporto que envolvia valores inoportáveis para a família. Se não fosse a porta que lhe abriram para a Red Bull, a sua carreira teria travado a fundo, aos 19 anos. Quatro anos depois, saiu dessa marca, juntou-se à equipa da Audi e tornou-se, de facto, piloto profissional no circuito DTM. Em 2014, desafiaram-no a mudar de projeto e a dedicar-se ao circuito Les Mans.

No ano passado, já se sabe, a coisa correu mal, quando tinha tudo para dar certo. Ainda assim, levou para casa o troféu de *rookie* do ano (melhor estreante cronometrado).

Neste fim de semana, de 13 para 14 de junho, no dia em que cumpre 30 anos, espera, pelo menos, percorrer os 13,6 quilómetros que tem o percurso em menos de três minutos e vinte segundos. Mas o objetivo será sempre o de ser o primeiro português a chegar ao pódio da geral. Não estará sozinho – na sua equipa há mais dois pilotos, o italiano Marco Bonanomi e o alemão Rene Rast, que se revezam para conseguirem conduzir durante 24 horas um dos três R18 e-tron quattro. Depois da mítica prova do campeonato do mundo de resistência, voltará a arrumar a cruz que a mãe lhe deu na mala de viagem, e regressará a casa para os braços da noiva. Joana espera, com muita paciência, que Filipe desligue os motores e comece a acelerar para o casamento, que ficou em *stand by* por causa de Les Mans. «Depois de dia 15 estou tramado», diz, em tom gozão, como quem desafia mais uma etapa do circuito da sua vida. ▣